

Ficha técnica

Autor	Antero Ferreira (Porto, 1963)
Título	Livro salvo <i>in extremis</i>
Ano	2009
Técnica	Instalação livro-objecto <ul style="list-style-type: none">• caixa em madeira com livro em ‘segunda mão’ *• caixa em madeira com par de luvas de algodão• taça em vidro com cravinho da Índia em grão
Dimensões	217 × 215 × 56 mm *
Peso	840 gr *
Edição	exemplar único
Colecção	Biblioteca Valenciana; Universitat Politècnica de València, Espanña

Apresentação

A instalação ‘Livro salvo *in extremis*’ exalta metaforicamente a relação e paixão ser humano-livro. É dedicada a todos os observadores e leitores, especialmente aos tipógrafos, revisores, papaleiros, impressores, encadernadores, livreiros, alfarrabistas, arquivistas, bibliotecários e bibliófilos que trabalham com livros ou vivem para os livros.

O livro também tem ‘alma’, pois regista em si uma panóplia de signos –que caracterizam a sua idade, as suas ‘mãos’, as suas viagens ...–, que estão materializados em impressões, deficiências, odores, tal e qual como um ser humano.

A um livro, como a qualquer pessoa, pode-lhe acontecer quase de tudo: tentativas falhadas, morte prematura, existência ignorada, sorte abandonada, vida curta, corpo manipulado, reciclado, santificado, pena de morte, matéria decapitada, ‘carne para canhão’, lançado à fogueira, objecto coroado, eternizado... ou ‘final feliz’, que foi o que aconteceu a este nosso exemplar de ‘*La Flecha Negra*’, numa edição espanhola (1974), do romancista escocês Robert Lewis Balfour Stevenson (1850–94), editado originalmente nos EUA em 1888.

Para percebermos a origem e a motivação desta instalação teremos de recuar ao final do século passado, a 1995, quando iniciei a minha tese de doutoramento em Design Tipográfico, na Universitat de Barcelona, dirigida pelo professor catedrático Enric Tormo i Ballester, cujo tema foi a Oficina Álvares Ribeiro (impressores, editores, livreiros e papaleiros portuenses dos séculos XVIII–XX)’. Mergulhado e ‘perdido’ em arquivos, bibliotecas, estantes e livros, rapidamente fui (saudável e felizmente!) contaminado pelo ‘vírus do livro’, convertendo-me num estudioso e coleccionador obstinado de livros antigos e raros.

Ao longo desses anos, fui-me apercebendo de muitas coisas, em tertúlias, leituras, viagens e investigações, que me levaram a compreender que ‘quem procura sempre alcança’, que ‘os bons livros vão parar sempre às mãos certas’, que os ‘bons livros’ se cruzam sempre com os chamados ‘bibliófilos’.

Mais recentemente, pela vivência e pela experiência tida com episódios de conservação e restauro de livros, concluí que também com o livro, tal como no *design*, ‘menos é mais’. Assim, compreendi que num livro usado, antigo ou raro, devemos intervir apenas o necessário a garantir a preservação e o prolongamento da sua existência e funcionalidade, que é a de ser um objecto lúdico, de observação, de leitura, de consumo espiritual. Assim, trata-se de o desinfestar, arejar, escovar, conservar ao máximo a sua originalidade, restaurá-lo cuidadosa e criteriosamente, evitando descontextualizações em termos de estilo e de matérias-primas, e não permitindo o apagamento ou remoção de quaisquer vestígios (anotações, marcas de posse, carimbos, etc.), de forma a conservar-se a sua memória e o seu trajecto de vida.

Daqui ao fetiche do livro de colecção foi um ápice!

Na sequência de tudo isto, também comecei a interessar-me por ‘livros de artista’, ‘livros-jóia’, ‘livros-objecto’. E foi nesta mais recente aventura bibliófila que surgiu o convite do colega e amigo Miquel Àngel Guillem Romeo, professor catedrático em Pintura, da Facultat de Belles Arts da Universitat Politècnica de València, para criar um ‘livro de artista’.

A ideia proposta a cada uma das pessoas convidadas (artistas plásticos, ilustradores, fotógrafos, *designers*) era que se pudesse criar/projectar algo a partir de um livro velho, em segunda mão, escolhido de entre um conjunto de livros recolhidos pela faculdade. Eram livros abandonados à sua sorte, que estavam possivelmente destinados a uma cruel e sumária destruição; com esta iniciativa, viam uma oportunidade de comutação de pena, de vida nova! O convite estava de pé desde Abril de 2008, mas eu, como *designer* e ‘pai adoptivo’, continuava sem saber exactamente o que fazer com minha ‘flecha’ [o livro]. Quando Márcia Barbosa e José Rosinhas me lançaram este repto da Index, em Abril de 2009, não hesitei e aceitei de imediato, porque, apesar de ser uma experiência nova numa área de paixão pessoal, era um forma de me obrigar a encontrar uma solução, uma ideia, um destino para o livro órfão que tinha entre mãos.

Fazendo jus ao exposto anteriormente, à forma como agora encaro e acarinho o livro, a opção natural foi restaurar a ‘flecha’ (que se tinha cruzado comigo) de tal forma que a instalação apresentada materializasse exemplar e metaforicamente a minha atitude. A opção acabou por ser uma modesta intervenção de restauro e conservação do livro, que envolveu, nomeadamente, arejá-lo, escová-lo, colá-lo (cantos inferiores da encadernação e algumas páginas interiores) e revesti-lo com um acetato protector. Posteriormente, fiz uma ‘ficha técnica’ deste objecto impresso, com 22 campos tipobibliográficos [CARTÃO DE CIDADÃO]. Por fim, coloquei o livro numa caixa fechada com tampa em acrílico –de forma a poder visualizar-se o seu conteúdo [ESTANTE]–, juntamente com uma bolsinha de sílica-gel –produto sintético absorvente de humidade [DESUMIDIFICADOR]–, um recipiente com cravinho da Índia em grão –repelente natural de insectos [REPELENTE ELECTRÓNICO]– e um par de luvas de algodão –para se manusear o livro sem se transmitir a sujidade (microrganismos) das mãos [MANUSEAMENTO PROTEGIDO]. Tudo isto numa alusão metafórica ao *habitat* idílico dos livros que nós prezamos (estantes arejadas e com portas, desumidificadores, acessórios específicos, etc.).

Coloque as luvas, deslize a tampa de acrílico para a direita, retire o livro e deleite-se com a língua cervantina!

Porto, 19 de Setembro de 2009
Antero Ferreira

Ficha tipobibliográfica

Ano	1974
Autor	Robert Lewis Balfour Stevenson (Edinburgh, 1850–Apia/Samoa, 1894)
Título	<i>La Flecha Negra</i> [<i>The Black Arrow</i> , Charles Scribner’s Sons, USA 1888]
Editor	Éditions Ferni, Genève, Switzerland
Tradutor	desconhecido
Língua	castelhano
Edição	Círculo de Amigos de la Historia, Madrid (reservada exclusivamente a subscritores)
Assunto	CDU: 8 [Literatura]; 82-31 [Romance]
Espécie	livro
Formato	8° (174 × 110 mm)
Paginação	248 [8] pp. + oito separadores extratexto em bicromia 2/1
Divisão	1 (cinco partes)
Tipos	sem patilha; romano <i>Garamond</i> (texto principal); fantasia (letras capitulares)
Papel:	industrial (tipo IOR) liso creme 90 g/m ²
Filigrana(s)	não
Tintas(s)	2 (preta e vermelha)
Técnica	<i>offset</i> tipográfico 1/1
Impressão	Printer industria gráfica SA, Barcelona, España
Encadernação	Editorial com cadernos cozidos e brochados a capa dura revestida a <i>fine paper</i> textura linho
Referência	ISBN 84-225-4200-5 (coleção completa) / 84-225-0378-6 (vol. XIX); Depósito legal B. 11560-1974
Proveniência	Biblioteca Publica de València, España (quota: R. 6322)
Exemplar	Departament de Dibuix, Facultat de Belles Arts, Universitat Politècnica de València, España

